

Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Apresentação

Este livro acrescenta ao conjunto de estudos brasileiros pioneiros na temática dos autores de violência sexual uma contribuição importante: a de trazer para o debate acadêmico e da formulação de políticas públicas a perspectiva dos próprios sujeitos que cometem violência, praticamente ausente na literatura internacional e ainda muito incipiente na literatura nacional. Conforme avaliado pela autora, no contraponto com a literatura internacional, as pesquisas brasileiras, embora quantitativa-mente em menor número, expressam uma preocupação maior em trazer para o debate a “voz dos sujeitos”.

No marco dessa preocupação, esta pesquisa, ao mesmo tempo que contribui para a construção de um campo de estudo mais geral sobre autores de violência sexual no Brasil, oferece a especificidade de apreender os sentidos e significados da violência sexual para os sujeitos que a cometem.

Resultado de uma ação combinada entre a pesquisa institucional – o Projeto Invertendo a Rota: Ações de Enfrentamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Goiás (Proinvert), da Universidade Católica de Goiás – e o esforço acadêmico de sua autora na elaboração de um trabalho de conclusão do mestrado em Psicologia Social na Universidade Católica de Goiás (UCG), a pesquisa aparece agora na forma de livro.

O Proinvert é um projeto de pesquisa-ação que vem sendo implementado pela equipe do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil (Cepaj), vinculado ao Instituto Dom Fernando (IDF), órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) da Universidade Católica de Goiás, desde o início de 2004. Seu objetivo amplo é desenvolver metodologias de trabalho que subsidiem a implementação dos Planos Nacional e Estadual de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Justificou sua criação a constatação de que a falta de metodologias de trabalho com autores de violência sexual era um dos principais obstáculos para a implementação efetiva dos cinco eixos dos Planos Nacional e Estadual de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil: análise de situação, prevenção, atendimento à criança e adolescente em situação de violência e exploração sexual, responsabilização de autores de violência sexual e protagonismo juvenil.

Para responder ao desafio de produção de metodologias, o Proinvert foi concebido e funcionou nos seus dois primeiros anos com sete programas: Educação Social nas Rotas (abordagem de adolescentes em situação de exploração sexual em ruas e rodovias); Rota da Cidadania (inclusão de adolescentes nos serviços de saúde, educação e assistência social), Tecendo a Rede da Cidadania (capacitação e articulação da rede de proteção social); Rompendo o Ciclo da Impunidade: Responsabilização de Pessoas que Cometem Violência Sexual; Repropondo: Atendimento Psicossocial a Autores de Violência Sexual; Comunicação Social e Monitoramento da Mídia; e Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento de Metodologias de Enfrentamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Goiás.

Nos seus primeiros dois anos de existência ele foi gerido pelo CEPAJ/UCG com contribuição de um grupo gestor composto pelas seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Goiânia: Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Fundação Municipal do Desenvolvimento Comunitário (Fumdec), Sociedade Cidadão 2000 pelos Direitos da Criança e do Adolescente (Cidadão 2000) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Sociedade Civil: Fórum Goiano pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infanto-Juvenil; Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR-GO);

Governo do Estado de Goiás: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/GO) e Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Nesse período o Proinvert foi financiado pelo Fundo Municipal de Apoio à Criança e ao Adolescente (FMACA), com recursos da empresa estatal Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras). A partir de 2006, o projeto reduziu o número de programas e passou a ser financiado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

Do ponto de vista da pesquisa institucional, este livro é um resultado mais direto do Programa Repondo: Atendimento Psicossocial a Autores de Violência Sexual. A criação do Programa ficou a cargo do Professor Benedito Rodrigues dos Santos e da psicóloga Karen Michel Esber, autora deste livro, designados pela equipe do Cepaj para, respectivamente, coordenar o Proinvert e coordenar este Programa específico. A proposta do Programa foi, contudo, elaborada coletivamente pela equipe do Cepaj, contribuindo de forma destacada para sua construção a psicóloga Maria Luiza Oliveira Moura, coordenadora geral do Cepaj e a psicóloga Mônica Café, então coordenadora do Núcleo de Atendimento do Cepaj e mais tarde coordenadora geral do Proinvert em substituição ao Professor Benedito dos Santos.

Nos seus primeiros dois anos de existência, entre 2004 e 2005, o Programa desenvolveu seis linhas de ação distintas e complementares: 1) atendimento psicoterapêutico a adultos autores de violência sexual (sentenciados); 2) atendimento psicoterapêutico a adolescentes autores de violência sexual; 3) formação de um grupo terapêutico para pessoas que possuem compulsão sexual por crianças e adolescentes; 4) atendimento a clientes e aliciadores do trabalho sexual de crianças; 5) formação de um grupo composto por profissionais para reflexão sobre o atendimento a autores de violência sexual; e 6) capacitação de profissionais de diversas áreas para o trabalho com os autores de violência sexual, especialmente os da rede de atenção a mulheres, adolescentes e crianças em situação de violência. De 2006 para cá, o Programa concentrou seus trabalhos na continuidade da sua primeira linha de ação.

Foi do atendimento psicoterapêutico a adultos autores de violência sexual (sentenciados) que a autora retirou os subsídios empíricos para seu trabalho acadêmico, realizado sob a orientação da professora Sonia Gomes de Sousa.

Em que pese o grande interesse no debate acadêmico sobre a pertinência do estudo de sentidos e significados para a produção do conhecimento científico, o interesse maior do Proinvert em apoiar esta publicação é o da prática social, ou seja, o da busca de contribuições para minorar o sofrimento social de crianças e adolescentes e para enfrentar a violência sexual contra eles praticada. Nesse sentido cabe perguntar em que medida desvendar os sentidos e significados da violência sexual para autores de violência sexual, objetivo deste estudo, pode contribuir com o desenvolvimento de metodologias de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, finalidade última do Projeto Invertendo a Rota.

Antes de criar o Programa Repondo, a equipe do Proinvert colocou algumas questões: não pareceria contraditório desenvolver simultaneamente programas destinados ao atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência e exploração sexual e a autores de violência sexual? E seria igualmente contraditório desenvolver simultaneamente dois programas destinados a autores de violência sexual: um devotado à responsabilização e o outro ao atendimento psicossocial?

As conclusões indicaram que, ao contrário de ser uma contradição, o atendimento desses dois sujeitos – crianças e adolescentes vítimas de violência e autores de violência – e a ação multidirecional aos autores de violência – responsabilização e atendimento psicossocial – se configuravam como partes integrantes da perspectiva holística e multidimensional

conscientemente impressas na experiência. Atuar somente com as crianças e adolescentes em situação de violência sexual seria deixar de lado o principal agente da violação sexual.

Por sua vez, atuar somente com a responsabilização dos sujeitos autores de violência sexual seria esquecer que a maioria substancial deles foi sexualmente abusada na infância; seria omitir-se diante do fato de que a prevenção da reincidência das violações sexuais cometidas depende quase que necessariamente de uma atitude desejante de ressignificar atos perpetrados por parte das pessoas que cometem violações sexuais. Enquanto a responsabilização jurídico-social pode conter o indivíduo e exigir dele uma reparação social, o atendimento psicossocial tem o potencial de transformar seu comportamento, ou seja, de elevar suas chances de interromper o ciclo perverso de reprodução intergeracional da violência sexual.

Conhecer os sentidos e significados atribuídos à violência sexual pelos autores desse tipo de violência é um ponto de partida necessário para um conhecimento mais profundo da subjetividade desses sujeitos, o que, por sua vez, pode contribuir para fazer avançar os processos psicoterápicos, oferecer uma perspectiva mais holística aos formuladores de políticas públicas e balizar os processos de responsabilização social de autores de violência sexual.

Benedito Rodrigues dos Santos